

Três encontros com Deus

[Estudo 28 – Atos 16.11-34]

Deus usa alguns meios incomuns para conduzir as pessoas à salvação. O pregador britânico, Charles Haddon Spurgeon fala de um homem que, em certa ocasião, foi a igreja para ouvir apenas o coral, mas não queria ouvir a pregação. Assim que o pastor começou a falar, o homem tapou os ouvidos com as mãos. Mas depois de um tempo, um inseto pousou em seu rosto, e então ele teve que tirar uma das mãos para expulsar o inseto. Assim, no mesmo momento em que ele tirou a mão do ouvido, o pastor disse: “Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça”. O homem ouviu o sermão, e Deus o encontrou naquele dia para a conversão de sua alma.⁷¹⁰

Para salvar uma alma, o Senhor é capaz de mover céus e terra. O Senhor fará o que for possível, mas, nenhum dos que são Seus se perderá. Em Atos 16, Lucas registrou três pessoas muito diferentes que foram encontradas por Deus. Não podemos ter certeza de que a segunda pessoa, a jovem escrava demonizada, realmente foi convertida, uma vez que o texto não diz. Mas podemos esperar que ela foi salva, uma vez que Deus a libertou de forças demoníacas. Mas estes três encontros com Deus nos ensinam que Deus trabalha providencialmente para atrair pessoas diversas para Ele mesmo através do mesmo evangelho.

I. A conversão de Lídia

“Tendo, pois, navegado de Trôade, seguimos em direitura a Samotrácia, no dia seguinte, a Neápolis e dali, a Filipos, cidade da Macedônia, primeira do distrito e colônia. Nesta cidade, permanecemos alguns dias” (At 16.11-12).

Paulo era um homem que obedecia ao Espírito Santo. Ele analisou as instruções que havia recebido, tanto positivas quanto negativas, e concluiu que Deus o estava guiando para a Europa, especificamente para pregar o evangelho na Macedônia (At 16.10).

Imediatamente, Paulo e seus companheiros encontraram um navio e embarcaram. Depois de atravessar o Mar Egeu, eles chegaram a Samotrácia, uma ilha rochosa cujo cume se levanta a 1.500 metros, onde, provavelmente, fizeram uma parada durante a noite, e Neapolis, o porto moderno de Kavala, onde no dia seguinte eles desembarcaram (v. 11).⁷¹¹

De Neapolis, eles caminharam cerca de dezesseis quilômetros até Filipos através da *Via Egnácia*, uma estrada romana que liga os mares Adriático e Egeu. Suas pedras do pavimento ainda podem ser vistas, desgastadas pelo trânsito dos séculos.⁷¹²

⁷¹⁰ Spurgeon's Sermons [Baker], 1:306.

⁷¹¹ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 262). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

⁷¹² Faw, C. E. (1993). *Acts* (p. 181-182). Scottsdale, PA: Herald Press.

“... A Filipos, cidade da Macedônia, primeira do distrito e colônia. Nesta cidade, permanecemos alguns dias” (At 16.11–12).

Filipos era uma cidade antiga, fundada no início do século IV a.C. e inicialmente conhecida como Krenides, o “lugar das fontes”.⁷¹³ A cidade estava localizada em uma planície fértil próxima ao Mar Egeu, a noroeste da ilha de Tasos. Neapolis servia como porto.

A cidade era conhecida por causa das minas de ouro nas montanhas próximas. Foram as minas de ouro que atraiu os primeiros colonos e preparou a cidade como a capital dos exércitos gregos.⁷¹⁴ Filipe II da Macedônia (pai de Alexandre, o Grande) capturou a cidade dos tracianos em 356 a.C.⁷¹⁵ Depois de fortificá-la, Filipe rebatizou a cidade de Filipos, a primeira vez que uma cidade recebeu o nome do seu benfeitor.

Cerca de duzentos anos mais tarde, os soldados romanos conquistaram Macedônia (168 a.C.). Eles dividiram o território em quatro distritos, cada um com sua própria legislatura, e encerraram as operações de mineração. A cidade definiu em relativa obscuridade por mais de um século, até que em 42 a.C., tornou-se o local de uma das batalhas mais cruciais na história romana. Nessa batalha, as forças de Antônio e Otaviano (“César Augusto”, Lucas 2.1) derrotaram as forças republicanas de Brutus e Cassius. A batalha marcou o fim da república romana e o início do império (o Senado declarou Otaviano imperador em 29 a.C., depois que ele derrotou Antônio e Cleópatra na batalha de Áctio em 31 a.C.). Antônio e Otaviano estabeleceram muitos dos seus veteranos do exército em Filipos, que recebeu o cobiçado status de uma colônia romana (At 16.12).⁷¹⁶ Mais tarde, outros veteranos do exército romano também se estabeleceram lá. Como uma colônia romana, a cidade cresceu em importância.

Acima da cidade ficava a Acrópole e ao lado oeste estava o rio Gangites, e próximo, a grande área aberta, uma praça pública, conhecida como *ágora*. Como uma colônia, Filipos tinha o mesmo estatuto jurídico que as cidades da Itália. Os cidadãos de Filipos eram cidadãos romanos, estavam isentos do pagamento de certos impostos, e não estavam sujeitos à autoridade do governador provincial.

Lucas declara que Filipos “era a primeira do distrito e colônia”. A Macedônia era um província romana subdividida em quatro sub-províncias, sendo que Filipos era à primeira, cuja capital, no entanto, era Anfípolis.⁷¹⁷

Hoje a cidade está em ruínas. O lugar tem sido escavado por arqueólogos que descobriram um mercado, a fundação de um grande portal em arco, e um anfiteatro que remonta à época romana.⁷¹⁸

⁷¹³ Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 398–399). Wheaton, IL: Victor Books.

⁷¹⁴ Melick, R. R. (1991). *Philippians, Colossians, Philemon* (Vol. 32, p. 22–23). Nashville: Broadman & Holman Publishers.

⁷¹⁵ M O TYER, J. A. *The message of Philippians*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1991, p. 15.

⁷¹⁶ MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 3). Chicago: Moody Press.

⁷¹⁷ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 251.

⁷¹⁸ Gromacki, R. (2002). *Stand United in Joy: An Exposition of Philippians* (p. 9–10). The Woodlands, TX: Kress Christian Publications.

“... Nesta cidade, permanecemos alguns dias” (At 16.11-12).

Paulo e a equipe missionária permaneceram muitos dias em Filipos (v. 12). Certamente, durante este período deve ter havido muitas conversões. Mas Lucas menciona apenas três, não por terem sido particularmente notáveis, mas porque demonstram como Deus quebra as barreiras e, em Cristo, pode unir pessoas muito diferentes.⁷¹⁹

“No sábado, saímos da cidade para junto do rio, onde nos pareceu haver um lugar de oração; e, assentando-nos, falamos às mulheres que para ali tinham concorrido” (At 16.13).

Aparentemente não havia sinagoga na cidade de Filipos, talvez por causa da antipatia Romana dos costumes judaicos (cf. At 16.20-21) ou pela falta de dez judeus adultos do sexo masculino para começar uma sinagoga.⁷²⁰ Uma sinagoga somente poderia ser estabelecida onde havia pelo menos dez homens.⁷²¹ Visto não haver aqui qualquer menção de homens, é provável que o lugar de oração signifique simplesmente um lugar onde as mulheres costumavam reunir-se para orar (talvez numa casa). Elas se reuniam em um lugar fora da cidade, porque as autoridades não permitiriam que os judeus se encontrassem na cidade.⁷²²

Assim, no sábado, Paulo e sua equipe - Silas, Timóteo, e agora, Lucas, o médico - não sabiam onde havia uma sinagoga. Então, eles saíram da cidade e foram até o rio Gangites onde encontraram algumas mulheres que se reuniam para orar ao Deus dos judeus (v. 13). Os quatro homens sentaram-se com as mulheres, e quando surgiu a oportunidade, como era o costume no culto da sinagoga, Paulo levantou-se e começou a pregar o evangelho a essas mulheres.

“Certa mulher, chamada Lídia, da cidade de Tiatira, vendedora de púrpura, temente a Deus, nos escutava; o Senhor lhe abriu o coração para atender às coisas que Paulo dizia” (At 16.14).

Entre as mulheres que ali se reuniam para a oração, havia uma que provinha de Tiatira (Ap 2.18-29), uma cidade da região da Ásia Menor, chamada Lídia; a mulher recebeu o nome do seu lugar de origem, e ocupava-se com a venda dos artigos de púrpura dos quais Lídia era produtora afamada.⁷²³ Tiatira era famosa, havia séculos, pelas suas tinturas, e uma inscrição antiga fala de uma associação de tintureiros da cidade.

A própria Lídia se especializara em tecido tratado com uma cara tintura de cor púrpura.⁷²⁴ Ela era conhecida por sua púrpura, feita a partir de conchas de

⁷¹⁹ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 262). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

⁷²⁰ Faw, C. E. (1993). *Acts* (p. 182-183). Scottsdale, PA: Herald Press.

⁷²¹ Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 399). Wheaton, IL: Victor Books.

⁷²² I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 252.

⁷²³ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 252.

⁷²⁴ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 263). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

moluscos, que era muito popular entre os romanos.⁷²⁵ Uma das mercadorias mais caras do mundo antigo. A púrpura era um corante muito caro extraído de caracóis do mar. A púrpura foi usada para tingir tecidos no tabernáculo e produzir as roupas de pessoas ricas (Êx 25.4; Jz 8.26). A púrpura era extraída de um marisco, o Murex, ou a partir da raiz de uma planta. No mundo antigo, a cor púrpura era uma marca de alto escalão e nobreza.⁷²⁶ Os Imperadores e Senadores romanos, bem como os ricos, utilizavam tecidos de púrpura como símbolo de status. Lídia era uma empresária rica e, provavelmente, viúva.

“... O Senhor lhe abriu o coração para atender às coisas que Paulo dizia” (At 16.14).

O que significa abrir o coração ao evangelho? Isso significa que Deus faz uma pessoa viva espiritualmente. Deus regenerou Lídia, fazendo-a sensível ao evangelho. Isto é, Deus abriu os olhos do coração de Lídia para ver a Jesus e crer naquilo que Paulo proclamava.⁷²⁷ Todas as pessoas estão mortas em seus delitos e pecados, e a menos que Deus as ressuscite, elas não podem se arrepender ou crer no Senhor Jesus Cristo (Ef 2.1-10).

A palavra “abrir” (*dianoigo, em grego*) significa “abrir completamente (o que estava fechado)”.⁷²⁸ Lucas usa a mesma palavra em seu evangelho em Lucas 24.31, 32 e 45, quando fala sobre Deus abrindo os olhos dos dois discípulos a caminho de Emaús. Deus abriu-lhes as Escrituras, abrindo suas mentes. Esta é a obra do Espírito Santo. A menos que o Espírito de Deus opere na vida de alguém, a pessoa permanecerá cega ou morta enquanto o evangelho é proclamado. Mas quando o Espírito opera na vida de alguém, o arrependimento é visível e a pessoa aprende a confiar somente em Jesus Cristo para a sua salvação eterna (2Co 4.3-4; Mt 13.11, 23). Foi exatamente o que aconteceu com Lídia. Ela foi regenerada, recebeu o evangelho, e a fé para crer no Senhor Jesus Cristo.

“Depois de ser batizada, ela e toda a sua casa, nos rogou, dizendo: Se julgais que eu sou fiel ao Senhor, entrai em minha casa e aí ficai. E nos constrangeu a isso” (At 16.15).

Logo após a sua conversão, Lídia e os membros de sua casa foram batizados. Lídia acreditou em Jesus Cristo e foi batizada no rio Gangites juntamente com a sua família, incluindo seus empregados e escravos. Seu coração foi aberto pelo Espírito Santo, todo o resto será aberto também: sua casa e seu bolso. Lídia era uma empresária rica. Ela tinha uma grande casa em Filipos, por isso, no versículo 15, encontramos Lídia implorando a equipe missionária para ficar em sua casa. A abertura do coração de Lídia resultou na abertura de sua casa, e isso tornou-se a provisão de Deus para a equipe missionária enquanto ficaram em Filipos. Quando

⁷²⁵ Utey, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 194). Marshall, TX: Bible Lessons International.

⁷²⁶ Hughes, R. B., & Laney, J. C. (2001). *Tyndale concise Bible commentary* (p. 511). Wheaton, IL: Tyndale House Publishers.

⁷²⁷ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 263). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

⁷²⁸ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 448). Nashville, TN: T. Nelson.

o coração se abre, a casa também é aberta.⁷²⁹ Quando Deus chama as pessoas ao Seu reino, todas as suas riquezas, incluindo suas casas, são entregues para o uso do reino de Deus.

II. A conversão da jovem escrava

“Aconteceu que, indo nós para o lugar de oração, nos saiu ao encontro uma jovem possesa de espírito adivinhador, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores” (At 16.16).

Enquanto a equipe estava caminhando para o lugar de oração, uma jovem escravizada por um espírito de adivinhação saiu ao encontro deles. Lucas nos conta duas coisas a respeito desta jovem escrava.

Em primeiro lugar, ela era “uma jovem possesa de espírito adivinhador”.

A palavra “adivinhador” (*Puthon, em grego*) significa que ela tinha “um espírito, de píton”. O texto em grego literalmente está escrito: “ela tinha um espírito, um píton”. Neste cenário cultural grego, o termo “píton”, tem sua origem na mitologia grega, onde uma serpente gigante foi morta por Apolo.⁷³⁰ Segundo a lenda, à serpente vigiava o templo o Oráculo de Delfos na Grécia central. Apolo supostamente matou a serpente e todo o poder da serpente foi então transferido para Apolo que assumiu o nome Pítio. Assim, pensava-se que Apol, encarnado pela serpente, inspirava as “pitonisas”, suas devotas, dando-lhes clarividência, embora outras pessoas as considerassem ventríloquas. Lucas não se deixa levar por essas superstições, entendendo que a jovem escrava era possesa de um espírito mau.⁷³¹ Um “espírito, píton” refere-se a um espírito que permitia a alguém prever o futuro.

Em segundo lugar, ela era explorada pelos seus donos.

A jovem escrava entrava em transe e, em seguida, o demônio falava através dela, predizendo o futuro. Este fenômeno era extremamente rentável para os proprietários porque naqueles dias os gregos e romanos não faziam nada importante sem primeiro consultar um oráculo. Por exemplo, um comandante não iria para uma campanha militar sem saber o que os deuses diriam e um imperador, dificilmente, tomava uma decisão importante sem antes consultar o oráculo. Assim, essa escrava era muito valiosa para seus proprietários. O texto nos diz que ela “... *dava grande lucro aos seus senhores*” (At 16.16).

Na realidade, esta jovem escrava estava em um duplo cativeiro. Ela era escravizada pelos seus mestres, bem como, escravizada pelo demônio *python*.

⁷²⁹ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 263–264). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

⁷³⁰ Utley, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 195). Marshall, TX: Bible Lessons International.

⁷³¹ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 264). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

“Seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens são servos do Deus Altíssimo e vos anunciam o caminho da salvação” (At 16.17).

Porém, em algum momento durante a estadia dos missionários em Filipos, o caminho da menina demonizada cruzou com o caminho de Paulo, Silas, Timóteo e Lucas. À medida que Paulo e seus amigos seguiam, ela corria atrás deles, gritando: *“Estes homens são servos do Deus Altíssimo e vos anunciam o caminho da salvação” (At 16.17)*. O versículo 18 nos diz que a jovem seguiu-os por muitos dias.

Mas por que um demônio se engajaria na obra da evangelização? Talvez o motivo final fosse desacreditar o evangelho, associando-o ao ocultismo, nas mentes das pessoas.⁷³² Apesar de suas declarações serem verdadeiras, o evangelho de Cristo será prejudicado por uma associação com uma escrava possuída por um demônio.⁷³³ Não se engane, Satanás é astuto (2Co 11.14-15). É interessante que a jovem demonizada utiliza o termo, “Deus Altíssimo”. Esse era um termo que todos os gentios entenderiam. Esse era um termo comum para o Deus de Israel e era também um termo utilizado pelos judeus em referência ao próprio Deus, *El Elyon*, o Deus Altíssimo. Satanás estava incluindo todo o seu público neste negócio. Ele disse, “eles nos mostram o caminho da salvação”. Os judeus e gentios estavam buscando uma forma de libertação. Ele não usou termos judaicos e não utilizou termos gentios, mas ele usou termos que apontavam para ambos. Ele estava tentando chamar a atenção de toda a população e os convencer de que a jovem fazia parte da obra de Paulo. Mas, Deus não precisa da publicidade de Satanás.

“Isto se repetia por muitos dias. Então, Paulo, já indignado, voltando-se, disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, eu te mando: retira-te dela. E ele, na mesma hora, saiu” (At 16.18).

Os gritos da jovem continuaram por muitos dias até que finalmente Paulo resolveu agir. Ele estava “indignado” (*diaponeomai*, em grego) que significa “profundamente perturbado”.⁷³⁴

Como Jesus, Paulo não queria a publicidade dos demônios, então ele expulsou o espírito *pítom* da jovem escrava. No versículo 18, lemos: *“... Voltando-se, disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, eu te mando: retira-te dela. E ele, na mesma hora, saiu” (At 16.18)*. O efeito foi imediato, e ela foi libertada de uma vez por todas de seu fardo demoníaco.⁷³⁵ Paulo estava agindo em nome e na autoridade de Jesus Cristo, assim como Pedro ao curar o aleijado de nascença (At 3).

O que aconteceu depois que Paulo ordenou ao demônio para deixar a jovem escrava? Ele saiu imediatamente e a escrava foi libertada do seu cativo. Por quê? Porque Paulo estava agindo sob a autoridade de Jesus Cristo - o Filho de Deus, o Santo de Deus - que recebeu toda a autoridade no céu e na terra.

⁷³² Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 264). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

⁷³³ Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 399). Wheaton, IL: Victor Books.

⁷³⁴ Swanson, J. (1997). *Dictionary of Biblical Languages with Semantic Domains: Greek (New Testament)* (electronic ed.). Oak Harbor: Logos Research Systems, Inc.

⁷³⁵ Faw, C. E. (1993). *Acts* (p. 184). Scottsdale, PA: Herald Press.

Embora Lucas não declare a conversão ou o batismo da jovem escrava, o fato de que sua libertação ocorreu entre as conversões de Lídia e o carcereiro, como veremos, leva os leitores a inferir que ela também se tornou um membro da igreja de Filipos.⁷³⁶

Assim, a igreja em Filipos da Macedônia começou com duas mulheres, uma judia, que, sem dúvida alguma, era desprezada pela comunidade romana, e uma jovem escrava, que era possuída por um espírito adivinhador e era escrava de homens gananciosos.

III. A conversão do carcereiro

“Vendo os seus senhores que se lhes desfizera a esperança do lucro, agarrando em Paulo e Silas, os arrastaram para a praça, à presença das autoridades” (At 16.19).

O terceiro encontro que encontramos nesta passagem é o milagre que aconteceu por volta da meia-noite durante um terremoto, quando os apóstolos estavam na prisão. Mas, como isso aconteceu? Como os apóstolos foram parar na prisão?

Em primeiro lugar, eles foram presos por terem libertado a jovem escravizada (16.19).

“Vendo os seus senhores que se lhes desfizera a esperança do lucro, agarrando em Paulo e Silas, os arrastaram para a praça, à presença das autoridades” (At 16.19).

Quando os senhores da jovem escrava viram que a jovem já estava mais sob influência do espírito *píton*, eles ficaram irritados com os apóstolos. Por quê? Eles adoravam o dinheiro e tinha lucrado muito em seu estado demonizado (v. 16). O que mais importava para essas pessoas não era a libertação da jovem, mas, o dinheiro.

“... Os arrastaram para a praça, à presença das autoridades” (At 16.19).

A palavra “arrastar” (*helkuo*, em grego) significa literalmente “arrastar pelos calcanhares”.⁷³⁷ Então, eles os arrastaram e os levaram para o mercado, *ágora*, em grego, o que é equivalente à palavra latina para fórum. Os apóstolos haviam arruinado o negócio lucrativo desses proprietários de escravos, por isso eles agarram Paulo e Silas e os arrastaram para dentro da *ágora*, o centro da vida social

⁷³⁶ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 264–265). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

⁷³⁷ Swanson, J. (1997). *Dictionary of Biblical Languages with Semantic Domains: Greek (New Testament)* (electronic ed.). Oak Harbor: Logos Research Systems, Inc.

da cidade.⁷³⁸ O local onde os magistrados e os dignatários permaneciam para julgar o povo.

Em segundo lugar, eles foram acusados injustamente (At 16.20-21).

“E, levando-os aos pretores, disseram: Estes homens, sendo judeus, perturbam a nossa cidade, propagando costumes que não podemos receber, nem praticar, porque somos romanos” (At 16.20-21).

Os magistrados eram conhecidos como *duoviri*, mas tinham orgulho de chamar-se pretores, um título romano mais honroso. Este é o único lugar em Atos, onde Lucas aplica o termo para os governantes de uma cidade.⁷³⁹

Agora, por que Lucas e Timóteo não foram presos e arrastados? Por que apenas Paulo e Silas? Por causa do antisemitismo. Observe o que eles disseram: *“Estes homens, sendo judeus, perturbam a nossa cidade...”*. Lucas e Timóteo não eram judeus. Lucas não era um judeu, ele era um gentio. E o pai de Timóteo era um gentio. Eles não se pareciam com judeus. Mas, Paulo e Silas eram judeus. Foi um ataque racial.

Os empresários de Filipos disseram às autoridades romanas que esses visitantes judeus estavam ensinando uma religião ilegal. Desta forma, os apóstolos estavam perturbando a *Pax Romana*. Filipos era uma colônia romana cujos moradores estavam orgulhosos de sua herança e governo. Eles pensavam que eram superiores a todos os outros. Eles não apenas ocultaram a verdadeira razão para sua raiva, que era econômica, mas também apresentaram sua acusação legal contra os missionários “em termos que apelavam ao antissemitismo latente do povo (“estes homens são judeus”) e seu orgulho racial (“somos romanos”) e assim “incendiaram as tochas da intolerância”.⁷⁴⁰

A frase, “sendo judeus”, era, sem dúvida, um insulto. O imperador Cláudio expulsou os judeus de Roma em 49 d.C. O incidente ocorreu em Filipos, provavelmente no outono de 50 d.C., o sentimento anti-semita era muito alto. A religião judaica era tolerada, mas os judeus eram proibidos de proselitismo entre os Romanos. Ao longo do capítulo 18, Cláudio César ordenou que todos os judeus fossem expulsos de Roma (At 18.2). Os filipenses parecem não reconhecer a distinção entre cristãos e judeus. Eles argumentam que Paulo e Silas estavam apoiando tudo o que Roma condenava. “Sendo judeus ... sendo romanos” Isto mostra o seu orgulho racial e preconceito.⁷⁴¹ Porém, Paulo e Silas não pregavam os costumes de um povo, eles pregavam o evangelho que salva, que é universal, para todos os povos.

⁷³⁸ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 394). Nashville, TN: T. Nelson.

⁷³⁹ Vincent, M. R. (1887). *Word studies in the New Testament* (Vol. 1, p. 532). New York: Charles Scribner's Sons.

⁷⁴⁰ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 266). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

⁷⁴¹ Utley, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 196). Marshall, TX: Bible Lessons International.

De acordo com Cícero e Tertuliano e alguns outros escritos, os romanos tinham uma lei que nenhum romano podia acreditar ou seguir os ensinamentos de qualquer religião que não fosse aprovada pelo Senado.⁷⁴²

Em terceiro lugar, eles foram açoitados injustamente (At 16.22,23,37).

“Levantou-se a multidão, unida contra eles, e os pretores, rasgando-lhes as vestes, mandaram açoitá-los com varas” (At 16.22).

Paulo e Silas foram severamente açoitados e depois jogados na prisão. Incitados pelos senhores da jovem libertada, a multidão se levantou contra Paulo e Silas. Sem nenhuma investigação formal, os pretores rasgaram as roupas dos apóstolos, expuseram suas costas e ordenaram que fossem açoitados. Foi uma disciplina severa, talvez o primeiro dos três açoites mencionados por Paulo mais tarde (2Co 11.25), e, em seguida, Paulo e Silas foram lançados na prisão, onde o carcereiro recebeu a ordem para que os guardasse com toda a segurança (v. 23).

O comentarista Bíblico Kistemaker diz que os magistrados romanos tinham a seu serviço soldados da polícia (16.35,38), que em latim era chamados de *lictors* (portadores de varas). Esses oficiais carregavam os símbolos da lei e da ordem — os *fascas*, um feixe de varas com um machado. Com essa varas eles ministravam o castigo corporal e, por vezes, a punição de morte. Obedecendo às ordens dos magistrados, os oficiais rasgaram as roupas de Paulo e Silas e os espancaram com os *fascas*.⁷⁴³

Certamente, Paulo e Silas, durante as chicotadas, gritaram *“soma Civis Romanus!”* “Eu sou um cidadão romano” como Paulo fez em uma ocasião posterior, em Jerusalém. Mas os magistrados não prestaram nenhuma atenção aos seus gritos. Eles ignoraram descaradamente as leis de Roma.

Acorrentar um cidadão romano era um crime e açoitá-lo, um escândalo. Um cidadão romano tinha o direito de viajar dentro do império romano sob a proteção de Roma, o direito de não ser objeto de legislação local, bem como o direito a apelar para César. Na verdade, os governadores romanos eram proibidos de matar, flagelar, torturar, condenar ou até mesmo colocar um cidadão romano em obrigações sem um julgamento.

Quando Satanás está trabalhando para se opor ao evangelho, ele fará com que as autoridades ignorem a lei e maltratem o povo de Deus. Assim como os apóstolos foram punidos e presos há dois mil anos, assim também os cristãos de hoje serão punidos e presos por causa de Cristo. Mas vemos outra coisa nessa passagem que é verdade hoje: O Senhor Jesus Cristo está sempre presente com o Seu povo, e que o conhecimento dá aos cristãos grande segurança e paz.

⁷⁴² Utley, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 196). Marshall, TX: Bible Lessons International.

⁷⁴³ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 2*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 137.

Em quarto lugar, eles foram jogados na prisão interior de uma masmorra romana (16.23,24).

“Este, recebendo tal ordem, levou-os para o cárcere interior e lhes prendeu os pés no tronco” (At 16.24).

Depois de açoitados, Paulo e Silas foram entregues ao carcereiro, com a recomendação de que os guardassem com toda segurança. O carcereiro, portanto, os colocou na parte interior e mais segura da prisão, tomando a precaução adicional de firmar os seus pés no tronco de madeira.⁷⁴⁴ O carcereiro estava apenas fazendo seu trabalho. Ele simplesmente os lançou no calabouço, sujo e úmido. E assim depois de todo o espancamento, eles foram lançados em uma masmorra imunda, na imundície absoluta, onde suas pernas foram amarradas e afastadas para induzir cólicas insuportáveis.

Na parte externa da cadeia, os presos tinham liberdade de caminhar e encontrar amigos e parentes, mas a parte interna era escura e preparada para manter os presos submetidos a rígido confinamento. Ser confinado ao tronco representava uma tortura, especialmente quando as pernas eram forçadas a ficar separadas ao serem colocadas em buracos afastados uns dos outros.⁷⁴⁵

Em quinto lugar, eles experimentaram um livramento extraordinário (At 16.27-34).

“Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus, e os demais companheiros de prisão escutavam” (At 16.25).

Você sabe o que aconteceu? Eles não dormiram. Você acha que eles conseguiriam dormir nessas circunstâncias? Eles não podiam! Mas “por volta da meia-noite Paulo e Silas oravam”. Eles apenas falavam com Deus, e então, “... cantavam louvores a Deus”. Enquanto cantavam, os prisioneiros escutavam com grande alegria. O verbo “escutar” (*epakroaomai, em grego*) é uma palavra rara no Novo Testamento e na Septuaginta. Seu uso em 1Samuel 15.22 denota uma audição com intensa alegria.⁷⁴⁶ Mesmo em meio às circunstâncias mais difíceis, Paulo e Silas testemunhavam acerca de Deus.

“De repente, sobreveio tamanho terremoto, que sacudiu os alicerces da prisão; abriram-se todas as portas, e soltaram-se as cadeias de todos” (At 16.26).

Enquanto Paulo e Silas adoravam a Deus, de repente, houve um grande terremoto, tão violento que sacudiu os alicerces da prisão, as portas pesadas e as algemas. Lucas mostra que o terremoto aconteceu na mesma hora da adoração de Paulo e Silas.

Este é um dos terremotos mais estranhos em toda a história. Todas as portas se abriram e todas as correntes se soltaram. Note que o telhado não caiu.

⁷⁴⁴ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 256.

⁷⁴⁵ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 2*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 138

⁷⁴⁶ Utley, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 196). Marshall, TX: Bible Lessons International.

As paredes não caíram. Ninguém ficou ferido pelos destroços. É um terremoto muito estranho! Ninguém morreu.

No entanto, este terremoto foi usado por Deus não apenas para libertar Paulo e Silas, mas, também, para salvar o carcereiro e a sua família. Esta libertação sobrenatural lembra as experiências paralelas de Pedro (cf. At 5.18-20; 12.3-11). Deus havia libertado Pedro da prisão por meio de um anjo (cf. 4.31), mas aqui um evento foi escolhido para dar a Paulo a oportunidade de pregar o evangelho aos prisioneiros e ao carcereiro.

É interessante, que com Lídia, Deus apenas abriu o coração da vendedora de púrpura como uma flor que se abre ao nascer do sol. Com o carcereiro, Deus enviou um terremoto. Mas Deus sempre, sempre usa que precisa para realizar o que Ele deseja realizar. Aqui está uma preciosa lição, jamais deveríamos esquecer que ao compartilhar o evangelho nunca estamos sozinhos. Ao nosso lado está aquele que é capaz de sacudir a terra, se necessário, para salvar aqueles que são Seus.

Apesar de todos os esforços de Satanás de se opor à expansão do evangelho em Filipos, Deus concretizou o Seu plano em Filipos. Nenhum espírito *píton*, nenhum poder romano, nenhuma multidão enraivecida pode impedir os propósitos.

“O carcereiro despertou do sono e, vendo abertas as portas do cárcere, puxando da espada, ia suicidar-se, supondo que os presos tivessem fugido” (At 16.27).

O carcereiro acordou, em pânico. Imaginando que todos os prisioneiros haviam fugido, ele tomou sua pequena espada com a intenção de se matar. Se um carcereiro perdesse os seus prisioneiros, ele sofreria o mesmo destino (cf. At 12.19).⁷⁴⁷ Quando Pedro escapou da prisão, Herodes, depois de fazer perguntas aos guardas, mandou matá-los (At 12.19). Mas Deus amava este carcereiro de Filipos e queria que ele vivesse para experimentar o milagre da salvação eterna.

“Mas Paulo bradou em alta voz: Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos!” (At 16.28).

Paulo tranquilizou o carcereiro dizendo que os prisioneiros não tinham escapado. Talvez os outros prisioneiros estivessem tão impressionados com o Deus de Paulo e Silas que não se atreveram a fugir!⁷⁴⁸

“Então, o carcereiro, tendo pedido uma luz, entrou precipitadamente e, trêmulo, prostrou-se diante de Paulo e Silas. Depois, trazendo-os para fora, disse: Senhores, que devo fazer para que seja salvo? (At 16.29–30).

Possivelmente as orações e os louvores de Paulo e Silas (v. 25) tinham atingido seus ouvidos. O terremoto impressionante com a oportunidade

⁷⁴⁷ Utley, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 197). Marshall, TX: Bible Lessons International.

⁷⁴⁸ Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 400). Wheaton, IL: Victor Books.

subseqüente para os prisioneiros escaparem e as palavras tranquilizadoras de Paulo tudo isso conduziu o carcereiro ao caminho da salvação. Ele queria a paz e a alegria que Paulo e Silas tinham exibido, mesmo nestas circunstâncias injustas e dolorosas.⁷⁴⁹

“... Senhores, que devo fazer para que seja salvo?” (At 16.30).

O carcereiro tinha convicção do pecado em seu coração. Deus havia preparado tudo. Observe que ele não pergunta “o que aconteceu?” ou “quem enviou aquele terremoto”. O carcereiro sabia que Deus estava trabalhando em seu coração. Ele sabia que por trás de todos os acontecimentos, estava o Deus soberano! O mesmo Deus que Paulo e Silas estavam adorando na prisão.

Houve um jovem rico que procurou a Cristo e fez uma pergunta semelhante: *“... Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?” (Lc 18.18)*. A resposta de Jesus foi surpreendente: *“Uma coisa ainda te falta: vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro nos céus; depois, vem e segue-me” (Lc 18.22)*.

Quando se trata de ir para o céu, não é o que você tem que conta, é o que lhe falta. O que você acha que esse jovem rico não tinha? Ele tinha tudo! Mas Jesus pediu para que ele fizesse algo que nunca disse a qualquer pessoa: “Vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro nos céus; depois, vem e segue-me” (Lc 18.22). Mas por que Jesus disse isso? Porque que o jovem rico tinha um problema. Ele parecia tão bom externamente, porém, o seu coração era totalmente controlado pelo amor ao dinheiro. Cristo tocou o ponto fraco do jovem, sua paixão pela riqueza. Ele amava suas riquezas mais do que a vida eterna.

Entretanto, o carcereiro estava pronto para a salvação. Ele não podia sequer pensar do terremoto. Tudo o que podia pensar é que estava em rebelião contra Deus. Bem diferente do jovem rico, não havia nenhuma barreira em seu caminho. Ele estava pronto. O carcereiro fez uma pergunta simples e recebeu uma resposta simples.

“Responderam-lhe: Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa” (At 16.31).

Paulo deu uma resposta clara ao carcereiro: “Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa”. Este é o resumo mais sucinto do evangelho no Novo Testamento. Seu arrependimento foi mostrado por suas ações. O carcereiro havia perguntado o que deveria fazer. A resposta foi surpreendente, ele não precisava fazer nada; ele só precisava acreditar em Jesus, que é o Senhor.⁷⁵⁰ A salvação é obra de Deus.

Quando Paulo acrescenta: “tu e tua casa”, significa que a mesma promessa se aplicava à família do carcereiro: Se eles acreditassem no Senhor Jesus, eles também seriam salvos: *“E lhe pregaram a palavra de Deus e a todos os de sua casa” (At 16.32)*.

⁷⁴⁹ Utey, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 197). Marshall, TX: Bible Lessons International.

⁷⁵⁰ Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 400). Wheaton, IL: Victor Books.

“Naquela mesma hora da noite, cuidando deles, lavou-lhes os vergões dos açoites. A seguir, foi ele batizado, e todos os seus” (At 16.33).

O carcereiro e sua família foram salvos imediatamente e eles foram salvos para sempre. Este é o milagre da salvação eterna. Como sabemos se eles realmente foram salvos? O amor do Espírito de Deus foi derramado no coração do carcereiro. Ele conduziu Paulo e Silas para fora da prisão e lavou suas feridas.

“Então, levando-os para a sua própria casa, lhes pôs a mesa; e, com todos os seus, manifestava grande alegria, por terem crido em Deus” (At 16.34).

Eles fizeram exatamente o que Lídia fez. O carcereiro preparou uma grande refeição para os apóstolos, e a Bíblia diz que ele e sua casa regozijaram-se com grande alegria. Essa é a alegria do Espírito Santo. O fruto do Espírito Santo - amor, alegria, paz - era evidente neste carcereiro e sua família. Foi um grande milagre - o milagre dos milagres!

Paulo, certamente, enquanto sentado à mesa e participando da refeição com a família do carcereiro pensavam no seguinte Salmo: *“Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários...”* (Sl 23.5). Algumas horas antes, o carcereiro era o seu grande inimigo, agora, o mesmo homem que o havia lançado no interior do cárcere, limpou suas feridas e preparou um grande banquete. Somente Deus é capaz de fazer isto! Somente Deus pode transformar um homem tão rápido.

Pouco tempo antes este carcereiro queria tirar a própria vida. Agora, ele está transbordando de alegria no Senhor. Estou certo de que o carcereiro e sua família se juntaram a nova igreja de Filipos, juntaram-se a Lídia, a mulher asiática de riqueza e influência, bem como a jovem escrava que fora libertada por Paulo. Todos eram filhos de Deus no Senhor Jesus Cristo.

E os dosnos da jovem adivinhadora? Eles não se juntaram à igreja de Filipos. Por quê? Eles não acreditaram em Cristo. E os magistrados? Eles também não deram ouvidos ao caminho da salvação. Essas pessoas estavam demonizadas - cegadas pelo dinheiro, pelo orgulho racial e pelo poder. Essas pessoas não tinham nenhum interesse em juntar-se à igreja.

IV. Paulo e Silas livres da prisão

“Quando amanheceu, os pretores enviaram oficiais de justiça, com a seguinte ordem: Põe aqueles homens em liberdade” (At 16.35).

Lucas não nos diz, mas, presumivelmente, Paulo e Silas voltaram para a prisão novamente, porque na manhã seguinte, por alguma razão, os magistrados mandaram o carcereiro libertar Paulo e Silas. Talvez eles pensassem que o espancamento e a noite na prisão fosse o suficiente para que Paulo e Silas saíssem da cidade e nunca mais voltassem. Seja qual for a razão, sabemos como Paulo

respondeu. Paulo declarou: *“Sem ter havido processo formal contra nós, nos açoitaram publicamente e nos recolheram ao cárcere, sendo nós cidadãos romanos; querem agora, às ocultas, lançar-nos fora? Não será assim; pelo contrário, venham eles e, pessoalmente, nos ponham em liberdade”* (At 16.37). Assim, Paulo dá um enfático não! Por que Paulo faz isso? Havia pelo menos duas razões.

Em primeiro lugar, Paulo estava preocupado com justiça para todas as pessoas.

Paulo sabia que, fazendo-os vir e pessoalmente pedir desculpas e escoltá-los para fora da prisão, a palavra se espalharia na comunidade e todos tomariam conhecimento. Cenrtaamente, depois deste incidente, os magistrados pensariam duas vezes antes de açoitar alguém sem um julgamento. Nas próximas ocasiões, eles seguirão a lei romana!

Em segundo lugar, Paulo estava preocupado com o futuro da igreja.

Ao fazer esses funcionários perceberem a infração grave que haviam cometido contra cidadãos romanos, Paulo estava assegurando que os cristãos de Filipos não sofreriam a mesma injustiça.⁷⁵¹ Além disso, se ele quisesse voltar a Filipos, ele sabia que as portas estariam abertas. Então ele exigiu os seus direitos, a fim de proteger a igreja e à causa de Cristo naquela cidade.

“Os oficiais de justiça comunicaram isso aos pretores; e estes ficaram possuídos de temor, quando souberam que se tratava de cidadãos romanos” (At 16.38).

Paulo fez uso de sua cidadania romana e corajosamente desafiou os magistrados sobre a legalidade do seu tratamento.⁷⁵² Eles ficaram com medo quando ouviram que Paulo e Silas eram cidadãos romanos. Todos sabiam que esta era uma ofensa grave que podia levá-los à punição severa.⁷⁵³ Por quê? Eles haviam violado a lei romana. Eles poderiam perder a posição de prestígio. Com efeito, Paulo estava dizendo, “Se vocês tocarem em outro cristão e eu vou denunciá-los a Roma”. Paulo estava cuidando do seu rebanho!⁷⁵⁴

“Então, foram ter com eles e lhes pediram desculpas; e, relaxando-lhes a prisão, rogaram que se retirassem da cidade” (At 16.39).

Os magistrados estavam com muito medo. Um cidadão romano tinha o direito a um julgamento antes de qualquer punição (Tacitus Histories 1.6; Cicero Against Verres 2.1.9).⁷⁵⁵ Os magistrados fizeram como Paulo exigiu; eles vieram

⁷⁵¹ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expository commentary* (p. 284). Grand Rapids, MI: Baker Books.

⁷⁵² Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 469). Wheaton, IL: Victor Books.

⁷⁵³ Faw, C. E. (1993). *Acts* (p. 187). Scottsdale, PA: Herald Press.

⁷⁵⁴ Faw, C. E. (1993). *Acts* (p. 188). Scottsdale, PA: Herald Press.

⁷⁵⁵ Trites, A. A., William J. Larkin. (2006). *Cornerstone biblical commentary, Vol 12: The Gospel of Luke and Acts* (p. 535–536). Carol Stream, IL: Tyndale House Publishers.

pessoalmente e “pediram desculpas”. Bem diferente do que haviam feito no dia anterior, agora, eles pediram desculpas e rogaram a Paulo e Silas que deixassem a cidade. Que contraste!

“Tendo-se retirado do cárcere, dirigiram-se para a casa de Lúdia e, vendo os irmãos, os confortaram. Então, partiram” (At 16.40).

A história termina dizendo que depois de saírem da prisão, Paulo e Silas voltaram à casa de Lúdia, onde se encontraram com os irmãos e “os confortaram”.

É interessante que Lucas decidiu ficar em Filipos. Sabemos disso porque neste momento Lucas descarta o uso de “nós” que começou a usar no versículo em Atos 16.10 e, começa a usar “eles”. Ele diz: “Então, partiram” (eles). Não sabemos por que Lucas ficou em Filipos.⁷⁵⁶ Provavelmente, Lucas se tornou o primeiro pastor da igreja de Filipos, que se reunia na casa de Lúdia. Mais tarde Paulo escreveu uma carta, elogiando a igreja de Filipos por sua preocupação constante com ele (Fp 2.25-30; 4.10-19).

Conclusão:

Todos aqueles que foram escolhidos por Deus antes da fundação do mundo ouvirão o evangelho, honrarão o evangelho, crerão no evangelho, receberão a vida eterna e se juntarão à igreja, a família de Deus. A igreja de Jesus Cristo consiste em pessoas de todas as raças, povos, língua e nação.

Deus é capaz de mover céus e terra para salvar aqueles que lhe pertencem. Ele pode usar até mesmo um pequeno inseto no nariz de alguém, a fim de que todos os eleitos ouçam o evangelho da Salvação.

A questão é, como você vai responder ao evangelho? Você vai se apegar à ganância, como os proprietários de escravos na história fizeram? Ou, você se juntará à Lúdia e ao carcereiro que responderem em fé e deram glória a Deus por abrir seu coração para a boa notícia, de que Jesus Cristo salva cada pecador que confia nEle?

⁷⁵⁶ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expository commentary* (p. 284). Grand Rapids, MI: Baker Books.